

NOME: BEATRIZ SOUZA OLIVEIRA

TÍTULO: HISTÓRIAS CONTROVERSAS – MEMÓRIAS DA ESCRAVIDÃO: 15ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS, 6ª JORNADA MINEIRA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E 11ª PRIMAVERA DE MUSEUS.

AUTORES: FRANCISLEI LIMA DA SILVA, BEATRIZ SOUZA OLIVEIRA, BEATRIZ SOUZA OLIVEIRA, TAMIRIS APARECIDA ANDRADA DA SILVA, WEBER LUIZ PEREIRA MOREIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: MEMÓRIA E ESQUECIMENTO, MEMÓRIAS DA ESCRAVIDÃO, RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA

RESUMO

As atividades realizadas na 15ª Semana Nacional de Museus nos municípios de Baependi, Caxambu e Varginha tiveram como tema principal as histórias que foram silenciadas ou que sofreram uma tentativa de silenciamento ao longo do tempo. Nossas ações educativas tiveram como objetivo apresentar algumas das lembranças relacionadas às comunidades onde os alunos vivem, evidenciando o fato da ausência de contato com as memórias da escravidão remanescentes do seu próprio lugar de origem, ou até mesmo nem imaginavam que elas faziam e fazem parte do seu contexto. Narrar as vivências de vítimas da diáspora transatlântica, e mostrar que esses vestígios aconteceram em uma localidade e temporalidade muito próxima à deles foi o nosso principal objetivo. Já durante a 6ª Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, promovemos ações envolvendo o município de Ibituruna, apresentando questões sobre a religiosidade popular envolvendo a devoção à N. Sr.ª do Rosário, contextualizando a capela, lugar onde acontecem os festejos de Reinado, e a escultura venerada pelos ternos de congadas. Em Campanha, organizamos uma oficina de ritmização de matriz afro-brasileira com alunos do ensino médio e da própria universidade, introduzindo os toques de tambor e as cantigas das congadas, do coco e do maracatu. Já as atividades que serão realizadas na 11ª Primavera Nacional de Museus (IBRAM) terão como objetivo mostrar a religiosidade e a importância das iconografias dos santos pretos em Campanha, a relação com as irmandades leigas e o local de devoção das mesmas, tendo como tarefa também problematizar o 'embranquecimento' de algumas figuras beatas. Abordamos, também, o grande número de bens culturais roubados, mostrando a importância do inventário como instrumento de registro e identificação de esculturas roubadas de igrejas mineiras, com grande destaque para as esculturas de santos mestiços. Com essas ações realizadas até o momento, conseguimos atingir o número de aproximadamente 218 alunos ao total.